
1 **COMITÊ DAS BACIAS DO ALTO IGUAÇU E AFLUENTES DO ALTO IGUAÇU E**
2 **AFLUENTES DO ALTO RIBEIRA**

3
4 **CÂMARA TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO**
5 **CT PLAN**
6

7 **ATA DA 3ª REUNIÃO**

8 Data: 04, 11, 15 e 17 de outubro de 2007

9 Local: SUDERHSA – Sala de Reuniões

10 **PARTICIPANTES:**

- 11 • Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Seção Paraná -
12 ABES/PR: Reinaldo José R. do Santos (abes-pr@abes-dn.org.br ou
13 rjsantos@uol.com.br)
- 14 • Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais: José Tadeu W. Motta
15 (jose.motta@sjp.pr.gov.br)
- 16 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Erivelto Luiz Silveira
17 (eriveltols@sanepar.com.br)
- 18 • Federação das Indústrias do Paraná – FIEP: Ezilda Furquim Bezerra
19 (ezilda@calriobranco.com.br)
- 20 • Universidade Federal do Paraná – UFPR: Laertes Munhoz Cunha
21 (laertes.dhs@ufpr.br)
- 22 • Câmara de Apoio Técnico da APA do Rio Irai – CAT IRAI: Mário Bastos da Silva
23 (mbtaboa@yahoo.com.br)

24 **CONVIDADOS:**

- 25 • RDR Consultores Associados: Rodolpho Ramina (rhramina@terra.com.br)
- 26 • RDR Consultores Associados: Marcelo Zolet (mzolet@hotmail.com)
- 27 • Agência das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira: Enéas Souza
28 Machado (eneasmachado@suderhsa.pr.gov.br)
- 29 • Companhia Paranaense de Energia – COPEL: Martha R. V. B. Sugai
30 (martha.sugai@copel.com)
- 31 • Companhia Paranaense de Energia – COPEL: Arilde Sutil Gabriel
32 (arilde.camargo@copel.com)
- 33 • Instituto Ambiental do Paraná – IAP: Maria Lúcia Biscaia de Medeiros
34 (marialmm@iap.pr.gov.br)
- 35 • Instituto Ambiental do Paraná – IAP: Leda Neiva Dias (leda@iap.pr.gov.br)
- 36 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Márcia Regina Chella
37 (marciarc@sanepar.com.br)
- 38 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Josete de Fátima Sá
39 (josetefs@sanepar.com.br)
- 40 • Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR: Kátia C. Nakandakare
41 (katiacn@sanepar.com.br)
- 42 • Prefeitura Municipal de Curitiba – PMC: Cláudia Regina Boscardin
43 (cboscardin@mma.curitiba.pr.gov.br)
- 44 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
45 Ambiental – SUDERHSA: Adriana Malinowski (adrianmaliniwski@suderhsa.pr.gov.br)
- 46 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
47 Ambiental – SUDERHSA: Gustavo Fernando Schmidt
48 (gustavoschmidt@suderhsa.pr.gov.br)
- 49 • Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento
50 Ambiental – SUDERHSA: Olga Polatti (olgapolatti@suderhsa.pr.gov.br)

51 **RELATORIA:**

-
- 52 • Reinaldo José R. dos Santos – ABES/ PR (abes-pr@abes-dn.org.br ou
53 rjsantos@uol.com.br)
54

55 **ASSUNTOS DISCUTIDOS:**

56 Às 14:00 horas do dia 04 de outubro de 2007, na sala de reuniões da SUDERHSA,
57 iniciou-se a 3ª Reunião da Câmara Técnica de Acompanhamento do Plano das
58 Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira – CT-PLAN, para discutir a 2ª
59 versão do Plano das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira. O
60 Coordenador da CT-PLAN deu as boas vindas a todos, submeteu à apreciação a ata
61 da 2ª Reunião da CT-PLAN a qual foi aprovada com ressalvas da Sra. Maria Lúcia
62 Biscaia de Medeiros e do Sr. Mário Bastos da Silva. Em seguida foram feitas
63 considerações sobre obras que deveriam ser consideradas no Plano de
64 Investimentos tais como implantação de wetlands nos tributários dos reservatórios.
65 O Sr. Rodolpho Humberto Ramina salientou que o Plano de Bacia não será somente
66 uma relação de obras, mas também um instrumento para negociação das ações e
67 obras prioritárias para as bacias. Em resposta a uma pergunta do Coordenador, o
68 Sr. Enéas Souza Machado explicou que o atraso no cronograma de execução do
69 Plano se devia a problemas financeiros em relação a repasse dos recursos federais
70 e às diversas alterações sugeridas pela CT-PLAN e que a consultora já havia
71 entregue o Relatório de cenários para uma primeira avaliação pela Agência de
72 Bacias. O Sr. Coordenador colocou que o Plenário do Comitê deveria ser informado
73 sobre os atrasos e deixar claro que a preocupação é de se ter em mãos um
74 diagnóstico bem feito. Iniciou-se em seguida a análise do Diagnóstico das Bacias do
75 Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira. O Sr. Mário Bastos da Silva demonstrou sua
76 preocupação com a APA do Irai e também com as demais APAs e que elas passem
77 a ser exemplo de gestão dos mananciais. A Sra. Maria Lúcia Biscaia de Medeiros
78 comentou que o licenciamento nas áreas de APA é mais restritivo. Em relação a
79 preocupação do Sr. Mário Bastos da Silva com as obras a serem implantadas nas
80 APAs, ficou decidido que é um assunto a ser incluído no item de Recomendações. O
81 Sr. José Tadeu W. Motta comentou que deveria ser citado no Plano, a necessidade
82 de se criar CAT's para as demais APAs. A Sra. Martha Sugai comentou da
83 importância de se citar no Plano que a área de abrangência do Comitê deverá ser
84 ampliada dentro de 4 anos. O Sr. Mário Bastos da Silva solicitou que no item
85 Legislação fosse citada a Lei de Saneamento com um resumo das interfaces com o
86 Plano de Bacia e que deveria ser incluído um item sobre vegetação no Capítulo 3.
87 Foram feitas algumas sugestões sobre o item 4.3 – Extração Mineral pela Sra.
88 Ezilda Furquim Bezerra, as quais foram acatadas na íntegra. O Sr. Laertes Munhoz
89 da Cunha solicitou que fosse incluído o período de observações das estações
90 pluviométricas e fluviométricas, que fosse incluída a estação Porto Amazonas na
91 tabela 3.2 e questionou as curvas de permanência apresentadas. Em relação a
92 Figura 3.1, foi solicitado que apresentasse somente as precipitações médias e que
93 fosse desconsiderada a estação de Morretes. Na discussão do capítulo 5 – Expansão
94 Urbana e a Evolução dos Sistemas de Recursos Hídricos, ficou definido que o item
95 5.1 seria intitulado “Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto”, e que o Sr. Enéas
96 Souza Machado repassaria á Consultora um texto sobre o histórico do Canal
97 Paralelo e do Polder da Cidade Jardim para complementar o item 5.2. Atendendo a
98 uma solicitação do Sr. Mário Bastos da Silva, acordou-se que seria incluído nas
99 referencias bibliográficas o Plano Diretor de Drenagem, que define as cotas de
100 inundação para diversos períodos de recorrência. Foi sugerido que se incluísse no

101 item recomendações a criação de um Centro de Documentação na SUDERHSA,
102 que fosse levantado o histórico das retificações e outras ações antrópicas e que
103 fosse solicitado às concessionárias um Plano de Uso Múltiplo para os reservatórios.
104 A Sra. Martha Sugai solicitou que no 2º parágrafo do item 5.3, fosse explicitado que
105 a Usina Hidrelétrica Governador Parigot de Souza foi concebida para geração de
106 energia elétrica. No Item 5.4, foi solicitado incluir que, além dos problemas
107 detectados no PPART (2002), na Bacia do Rio Miringuava existem problemas com
108 indústrias químicas, segundo informações da Prefeitura de São José dos Pinhais.
109 Em relação ao Capítulo 6 – Disponibilidade Hídrica Quantitativa e Qualitativa, a Sra.
110 Martha Sugai ressaltou a sua preocupação com relação à metodologia adotada para
111 a estimativa das disponibilidades hídricas e dos balanços disponibilidades x
112 demandas, nos seguintes pontos: a adoção de apenas quatro curvas de
113 permanência em termos de contribuição específica para todas as sub-bacias
114 consideradas no estudo é uma grande simplificação; existe uma diferença de áreas;
115 o período de dados utilizados interfere nos resultados das curvas de permanência e
116 a sub-divisão em sub-bacias com áreas muito pequenas sem conhecimento
117 adequado das disponibilidades e das demandas pode-se indicar problemas que não
118 são reais; seria melhor apresentar os resultados em áreas maiores, uma vez que há
119 muitas imprecisões. Em relação às observações acima, foi acordado que haverá um
120 maior detalhamento quanto a metodologia adotada na obtenção das curvas de
121 permanência e do motivo da divisão em 65 sub-bacias e que a diferença de áreas
122 entre o Termo de Referência e o Diagnóstico se deve ao aperfeiçoamento da
123 metodologia. Em relação ao item 6.2, a Biol. Maria Lúcia sugere a inclusão dos
124 resultados de monitoramento da qualidade da água em planilhas com o cálculo da
125 carga de DBO teórica, reforçando assim o diagnóstico com dados reais e não apenas
126 estimados. Foi acordado com os participantes que as demais observações feitas
127 durante a reunião seriam encaminhadas à Sra. Olga Polatti e estariam em anexo a
128 esta ata, e que na medida do possível seriam realizadas alterações pela Consultora.
129 A pauta para a próxima reunião da Câmara Técnica ficou pré-definida como sendo a
130 discussão da apresentação do Diagnóstico para o Plenário do Comitê. O
131 Coordenador agradeceu a presença e colaboração de todos e deu por encerrada a
132 reunião.

133 Curitiba, 17 de outubro de 2007.

134

135 Reinaldo José R. do Santos

136 ABES/PR

137 Coordenador da CT-PLAN

138 Em anexo as contribuições recebidas da SANEPAR, COPEL e do Sr. Mário Bastos.